



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



MARIA ANDRÉA VIEIRA NASCIMENTO

**A DIDÁTICA DOS PROFESSORES DO CAMPO
DE TURMAS MULTISSERIADAS**

XAPURI – ACRE 2018

MARIA ANDRÉA VIEIRA NASCIMENTO

**A Didática dos professores do campo
de turmas Multisseriadas**

Trabalho Final de Curso apresentada
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB.

XAPURI-ACRE 2018

NASCIMENTO, Maria Andrea Vieira. **A Didática dos professores do campo de turmas Multisseriadas**. Brasília-DF, Dezembro de 2018. 46 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB- UnB-FE

A Didática dos professores do campo de turmas Multisseriadas

MARIA ANDRÉA VIEIRA NASCIMENTO

Trabalho Final de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE,
Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Dra. Ireuda da Costa Mourão, UnB.

Membros da Banca Examinadora

a) Profa. Ms. Ana Cristina Rodrigues Pereira, UCB.

b) Profa. Ms. Carla Tereza Pessoa da Rocha Dantas, UnB.

A minha mãe que já não está entre nós, mas que mesmo de longe me abençoa.

Ao meu esposo que é o meu maior incentivador e a minha filha que me enche de coragem para vencer cada obstáculo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos e colegas do polo de Xapuri.

A coordenadora do polo Maria Leonor e a sua filha Monique que sempre me ajudaram para esta conclusão do curso.

A nossa primeira tutora Nilda Mari que me ajudou nos primeiros anos do curso.

A minha família que sempre torceu por mim.

A Deus, por ter permitido eu trilhar está grande caminhada com grande sucesso.

Aos professores e tutores que me auxiliaram neste curso de pedagogia.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a didática dos professores do campo de turmas multisseriadas, o Marco histórico e legal da educação no campo no Brasil, ou seja, mostrar a realidade e as dificuldades que os professores do campo e das turmas multisseriadas enfrentam, por meio de questionários e de uma pesquisa bibliográfica e observação em uma instituição de educação do ensino fundamental do município de Xapuri-Acre, pode-se fazer um breve levantamento das leis que impulsionaram as mudanças e as concepções de educação no campo e da instituição, através da pesquisa foram obtidas informações de como a didática, o currículo, o planejamento, propostas pedagógicas, estrutura físicas, recursos humanos são executados na prática, traz à reflexão políticas públicas educacionais nacionais a partir da LDB 11.947/96, acreditando nas possibilidades de uma educação do campo com qualidade.

Palavras chave: Educação do campo, Didática, Classes multisseriadas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	9
1.1 Ponto de Partida.....	9
1.2 Representação do curso, dificuldades e obstáculos encontrados.....	10
1.3 Experiências pedagógicas.....	11
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	12
INTRODUÇÃO.....	12
REVISÃO DE LITERATURA	15
SUBTÍTULO I – A didática e os seus elementos: a relação ensino e aprendizagem, o currículo, o planejamento e avaliação.	16
SUBTÍTULO II – A Educação do/no campo: caracterização, marcos histórico e legal e seus desafios.	19
SUBTÍTULO III – Os docentes da Educação do/no Campo e seus desafios: as salas multisseriadas.	22
3- METODOLOGIA	24
3.1- Contextos da pesquisa	24
3.2- Os participantes da pesquisa.	25
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE II.....	36
APÊNDICE III	37
ANEXOS.....	39
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	45

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o propósito de analisar as concepções sobre didática e as principais dificuldades encontradas pelo professor de turmas multisseriadas, das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola rural no município de Xapuri-Acre.

Este texto está dividido em três partes sendo: a primeira parte o memorial educativo, no qual é narrada a trajetória educacional e acadêmica e as relações desta com o objeto de pesquisa.

Na segunda parte apresenta o trabalho monográfico três capítulos, que aborda a didática e os seus elementos, com relação ao ensino aprendizagem, as formas de avaliações, currículo e planejamento. No segundo capítulo, a educação do/no campo: Caracterização, marcos histórico e legal e seus desafios fazem um apanhado geral do contexto escolar do ensino rural. E no terceiro capítulo intitulado Os docentes da educação do/no campo e seus desafios.

Seguindo, o leitor encontrará a revisão de literatura, bem como a metodologia, ou seja, o método de como a pesquisa foi realizada, mais adiante o leitor poderá conhecer melhor todo o contexto da pesquisa e seus participantes e seguindo encontrará a análise e discussões dos dados coletados mediante a pesquisa, considerações finais, referências bibliográficas e os apêndices.

Por último, na terceira parte apresenta as perspectivas profissionais, na qual é descrita as aspirações para a atuação como pedagoga, considerando a trajetória formativa e este trabalho de conclusão de curso.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje...
Temos de saber o que fomos para saber o que seremos.
(Paulo Freire)

Este memorial tem por objetivo relatar as minhas memórias e as experiências durante a trajetória da minha vida desde os anos iniciais até a minha entrada na faculdade, além das experiências que me constituíram como professora.

A escrita deste memorial é construída em meio a constantes interrogações, significações, conhecimentos, aproximações e invenções, experiências tecidas nas relações cotidianas. Nesse sentido, como aponta Batista (2005) à memória é entendido como um saber transformador, que articula e legitima os conhecimentos produzidos nas práticas compartilhadas com diferentes interlocutores, em diferentes contextos e espaços.

Sendo assim, os episódios destacados nas narrativas registradas revelam os significados que dão sentido aos seus fazeres e saberes pedagógicos, num movimento onde o vivido é reinventado a partir das vivências que tenho no presente (BATISTA, 2005). Esta é proposta deste memorial, serei "contadora" das histórias nas quais sou a protagonista.

1.1 Ponto de Partida

No início da escrita deste memorial fiquei várias horas pensando em como descrever os acontecimentos vividos, pois, tem alguns fatos que talvez não me recorde, o que seria relevante contar em um memorial educativo para o processo da formação? Eu não compreendia de que forma se configurara a organização de um texto que descreve memórias, histórias de vida, sem perder de vista o caráter acadêmico que identifica os trabalhos de conclusão de curso. É claro que já havia tido contato com a palavra memória, pois, já narrei a minha história de vida em outras disciplinas, também já vi grandes narrativas de grandes autores. Diante das leituras de vários autores e exemplos de memórias já escritos por outros acadêmicos compreendi um pouco sobre a temática em questão.

Fui uma pessoa que demorei muito tempo para me alfabetizar, talvez por esta razão me identifico muito com o trabalho que realizo. Eu entrei na pré-escola com seis anos de idade e com sete anos iniciei o ensino fundamental, este foi um período difícil, pois, éramos muito pobre e não tínhamos material escolar para estudar. A diretora era que nos dava o necessário para estudar, mas com toda dificuldade nós éramos felizes eu vivi uma infância como uma criança tem que ter com toda liberdade para brincar, pular, correr e etc.

Eu terminei o ensino médio a (prestação), ou seja, fiz o telecurso 2000 e parei por motivos de ocasião do destino, depois eliminei algumas matérias no exame especial e por último conclui na educação de jovens e adultos.

1.2 Representação do curso, dificuldades e obstáculos encontrados.

Logo que me formei no ensino médio engravidei e daí novamente tive que parar de estudar e adiar alguns projetos que tinha para o futuro, mais nunca desisti de cursar um nível superior, pois o que eu mais queria na vida era ser professora. O tempo passou e eu fui convidada para assumir a vaga de uma professora na zona rural para crianças do ensino fundamental, mesmo tendo apenas o ensino médio.

Foi neste período que o destino se manifestou a meu favor, no mesmo momento em que fui chamada para trabalhar como professora, também fui chamada a cursa agroecologia no Instituto Federal do Acre (IFAC). Naquele momento parei e pensei o que deveria fazer: seguir em frente com o meu sonho ou trabalhar, pois tinha filha para sustentar?

Esta foi uma decisão difícil, mais acabei optando por trabalhar, pois talvez com o dinheiro um dia pudesse pagar uma faculdade. Tempos depois me vi em outra situação difícil, surgiu à oportunidade de entrar para a UnB, mais não tinha dinheiro para pagar a inscrição, então fiz uma oração a Deus, pedi que se fosse da sua vontade eu iria conseguir o dinheiro para pagar a inscrição e a benção foi realizada e entrei para a universidade.

Entrar para a universidade era um sonho se realizando, tanto para o meu lado pessoal quanto para o profissional, pois tempos depois eu fui demitida por não ser formada em pedagogia, mais logo me readmitiram, pois não encontraram ninguém que quisesse ir para a zona rural.

Anos depois encontrei uma pessoa que foi minha professora no ensino fundamental e ela me perguntou o que eu fazia da vida e eu respondi que era professora ela ficou encantada e me disse: “Quem tem força de vontade e coragem nunca desiste dos sonhos, você vivia dizendo que quando crescesse seria professora, parabéns”.

As palavras de incentivo que recebi dela e de outras pessoas é que me dão coragem para seguir em frente, já que, conciliar o trabalho com a faculdade é bem desgastante para mim, pois moro na zona rural e não tenho acesso à internet para fazer minhas tarefas, então todo final de semana eu me desloco para a cidade para concluir minhas tarefas, eu percorro 45 km para chegar à cidade e este, porém, não é o meu maior desafio, meu maior desafio foi e ainda é o pouco conhecimento que tenho com a tecnologia, então sempre necessito de alguém para me auxiliar nas tarefas.

1.3 Experiências pedagógicas

Com todas essas dificuldades me encontro vivendo papéis diferentes num mesmo momento de vida. Sob tais condições repenso minhas experiências tanto como professora, quanto como aluna, buscando aproximações entre papéis sociais que foram construídos de modos antagônicos: sempre gostei de estudar, de ser estudante, em contrapartida nunca repudiei a ideia de ser professora.

Segundo Paulo Freire “*Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda*” (FREIRE, 2000, p.67). Toda a experiência que vivi como aluna me leva a crer que este pensamento é bem concreto isto porque, quando entrei na UnB tinha visão e pensamentos opostos do que eu tenho agora, o curso me ajudou a falar formalmente a me expressar corretamente a ter educação e nesta contrapartida tudo que venho adquirindo compartilho e ponho em prática na minha sala de aula.

Com as vivências no curso, fui tornando-me e, ao mesmo tempo, descobrindo-me como uma educadora-pesquisadora capaz de idealizar, realizar, avaliar, inovar, criar e aprender com o outro, encontrando novos caminhos, adquirindo o hábito do estudo e da pesquisa.

Sendo assim, o memorial vem se mostrando imprescindível não só para tornar público o que pensamos, sentimos e vivenciamos, mas também para definir o conhecimento produzido em um dado período da formação.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

Abordar a temática da didática dos professores nas turmas multisseriadas do ensino fundamental do campo é extremamente desafiador, pois consiste em vários fatores. Um deles é entender que a educação do campo tem especificidades e que, só há pouco tempo, tem ganhado evidência e prioridade nas políticas públicas. Assim, a educação básica do campo necessita ser pautada nas dimensões, política e pedagógica, pensar a aprendizagem para além da escola, valorizar a população que vive e trabalha no campo assim como a capacidade de mobilização e organização social dos envolvidos.

Também é desafiador, pois entendemos que “didática” não se refere só a técnicas de ensino, mas ela, conforme aponta Libâneo (2005):

Tem como objeto de estudo o processo de ensino na sua globalidade, [...] suas finalidades sociopedagógicas, princípios, condições e meios de direção e organização do ensino e da aprendizagem, pelos quais se assegura a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, em vista da efetivação da assimilação consciente de conhecimentos.

Isto é, quando falamos da didática dos professores, estamos nos referindo não só as suas práticas, mas também as suas concepções e opções teóricas. Pois não podemos restringir o conceito de didática ao de ensino, esta é só uma das dimensões do conceito, pois didática também pode ser considerado um conjunto de conhecimento sobre o ensino, isto é, um campo de estudo e pesquisas, e didática também é considerada uma disciplina na formação dos professores.

É desafiador o estudo deste objeto, ainda mais considerando o que Ferri (1994, p. 67) constatou em uma pesquisa realizada em escolas rurais, quando destacou que nas classes mutisseriadas o professor sofre algumas limitações, afirmando que a própria escola é um ambiente isolado devido à distância e a própria locomoção dos alunos e, por isso, há dificuldade de atendimento individual por aluno, além das dificuldades de acesso ao material didático e às bibliotecas. O autor leva em consideração que atender

quatro séries ao mesmo tempo é muito trabalhoso; ressaltando também que as crianças de 1ª série, no processo de alfabetização, são prejudicadas, pois não têm a atenção de que necessitam; e outra limitação está voltada para o planejamento, elaborar diariamente quatro planos de aula, cada plano para sua respectiva série.

A busca por uma educação de qualidade nas escolas multisseriadas do campo, é uma realidade que tem que considerar a complexidade deste contexto e seus desafios, ou seja, com professores capacitados e bem remunerados, metodologia diversificada, participação ativa da família escola, troca de conhecimentos entre professores e alunos e uma boa organização do espaço escolar.

Acredita-se que o maior desafio dos professores é com relação ao tempo e organização da didática. Os professores têm que dosar o conteúdo conforme a série que eles estão inseridos, mais essa metodologia ainda não é o suficiente, pois o aluno do campo nem sempre está no nível de aprendizagem que condiz a série, ou seja, tem alunos que estão no quinto ano que ainda não estão alfabetizados.

Desta forma, a motivação para esta pesquisa é de cunho pessoal, pois trabalho na área da educação do campo e conheço a carência que existe no campo. Diante do desejo de pesquisar sobre o tema proposto, pergunta-se: Quais são as concepções sobre didática e as principais dificuldades encontradas pelo professor de turmas multisseriadas em uma escola rural no município de Xapuri-Acre?

Para tentar responder a este problema, temos como objetivo geral analisar as concepções sobre didática e as principais dificuldades encontradas pelo professor de turmas multisseriadas, das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola rural no município de Xapuri-Acre, e como objetivos específicos: identificar o perfil do professor da educação do campo, considerando a realidade e o contexto de uma escola do campo que atua com salas multisseriadas: compreender as concepções de professores de turmas multisseriadas de uma escola do campo sobre didática e os seus elementos: analisar as práticas dos professores de turmas multisseriadas de uma escola do campo. O foco da pesquisa será a didática dos professores nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental, no projeto de assentamento Tupá zona rural do município de Xapuri, há 45 km da cidade.

Em relação à temática apresentada temos alguns autores que sustentam teoricamente a discussão, como: Molinari (2009), Ferri (1994) Hage (2006), Santomè (1998). Dentre outros que defendem a ideia de uma educação de qualidade aos alunos da educação do campo.

A metodologia da pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa e teve como principais técnicas de coleta de dados um questionário aberto com dezoito perguntas (Apêndice III). Na elaboração do questionário foram investigados os conhecimentos pedagógicos e estratégias didáticas utilizadas pelos os professores das turmas multisseriadas do 4º e 5º ano do ensino fundamenta de uma escola rural no município de Xapuri. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras da referida escola, elas responderam os questionamentos nos intervalos das aulas.

Esta monografia é composta por três capítulos. No primeiro capítulo, aborda A didática e os seus elementos, com relação ao ensino aprendizagem, as for formas de avaliações, currículo e planejamento. No segundo capítulo, intitulado a educação do/no campo: Caracterização, marcos histórico e legal e seus desafios fazem um apanhado geral do contexto escolar do ensino rural. E no terceiro capítulo intitulado Os docentes da educação do/no campo e seus desafios.

REVISÃO DE LITERATURA

Ensinar e aprender são fenômenos complexos, a própria trajetória histórica da didática nos indica isto conforme Pimenta (2001), ainda mais quando se trata de ensinar e aprender na escola, pois isto envolve uma discussão sobre o papel social da escola, sobre a intencionalidade pedagógica, sobre o que significa ensinar e a prender e quais os elementos estão imbricados nestes processos, como currículo de formação, o planejamento do professor, a avaliação escolar, entre outros.

Se ensinar e aprender já é considerado fenômenos complexos, ainda mais se ao consideramos a realidade da Educação do Campo, pois são inúmeros os problemas que envolvem este contexto. Um deles refere-se às classes multisseriadas, ao papel do professor e do aluno, o planejamento das atividades e a avaliação.

Essa realidade tem gerado, ao longo dos anos, a situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação à estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação dos professores. Constituída essencialmente por sala multisseriada ou unidocente, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor que ministra aulas para cinco séries iniciais do Ensino Fundamental no mesmo local e ao mesmo tempo, assim nos informa Toledo (2005).

As reflexões de Hage (2006) reforçam a ideia de que, tanto os professores quanto os alunos do campo (zona rural) se sentem discriminados em relação aos da cidade (zona urbana), ou seja, os professores não têm os acompanhamentos pedagógicos necessários por parte das secretarias, e quando fazem os acompanhamentos o tempo destinado às visitas é em curto prazo, então se o professor não recebe a devida assistência quem sofre as consequências são os alunos. Por este fator eles são discriminados em relação aos alunos da cidade, pois a carga horária é menor e os conteúdos são mais resumidos. As escolas do campo merecem ser vista e receber total assistência de igualdade quanto às escolas urbanas.

Diante deste contexto, o referencial teórico conta com três subtítulos sendo o primeiro intitulado: “A didática e os seus elementos: a relação ensino e aprendizagem, o currículo, o planejamento e avaliação”. O segundo, “A Educação do/no campo: caracterização, marcos histórico e legal e seus desafios.”. E o terceiro: “Os docentes da Educação do/no Campo e seus desafios: as salas multisseriadas”.

SUBTITULO I – A didática e os seus elementos: a relação ensino e aprendizagem, o currículo, o planejamento e avaliação.

A didática é um procedimento de ensinar ou instruir, que nos orienta ao caminho do ensino, a didática também está ligada a diferentes campos do conhecimento, já na área pedagógica aborda conteúdos, métodos e objetivos no planejamento escolar Libâneo (2002).

Em meio a esse estudo temos várias tendências pedagógicas que nos auxiliam a entender melhor a didática que são elas:

A Pedagogia Liberal ou doutrina liberal aparece como justificativa do sistema capitalista, no qual predomina a ideia de liberdade e dos interesses individuais na sociedade. (LUCKESI, 1994).

Essa tendência pedagógica está na prática dos professores, pois muitos ensinam os alunos para uma sociedade moderna, fazendo com que eles adquiram valores e igualdade de oportunidade.

A tendência tradicional é aquela na qual o aluno é educado para alcançar seus objetivos como pessoa, pelo seu próprio esforço. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. (SAVIANE, 1997).

Portanto o professor nessa tendência é aquele que impõe suas regras e ministra os conteúdos sem dar a liberdade de o aluno expor suas ideias.

Na evolução das tendências pedagógicas, a escola nova é sucedida pela Pedagogia Liberal e Tecnicista, a qual tem como função a preparação de mão-de-obra eficiente para a indústria, ou seja, a educação voltada para a instrução e o treinamento. (SAVIANE, 1997). Esta tendência educacional prepara os indivíduos para o mercado de trabalho.

A Pedagogia Progressista surge com a finalidade de contraporem-se as tendências liberais. Em sua essência, propõe uma análise crítica das realidades sociais, sustentando a parte sócio-política da educação. Ela procura institucionalizar-se como um instrumento de auxílio ao professor, na luta para combater a dominação e as desigualdades sociais. Ela se apresenta na forma de três tendências: a libertadora, a libertária e a crítico dos conteúdos.

Na pedagogia libertadora não se fala educação de maneira geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade. Luckesi (1994) destaca que a escola nesta pedagogia deve estabelecer metas com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudança, como assembleias, conselhos, eleições, reuniões, associações, de tal forma que o aluno, aplique na comunidade os conhecimentos revolucionários aprendidos na escola.

Portanto, todas as tendências da didática abrangem o processo do ensino aprendizagem dos alunos em diferentes áreas, como também orienta os professores a buscar métodos voltados para a formação de cidadãos conscientes. Por mais que as tendências sejam diferentes o objetivo é sempre o mesmo, melhores condições de estudo para uma sociedade.

Na tendência liberal tradicional fica clara a ideia de preparar os alunos para a sociedade moderna. Já na tendência Liberal Renovada trabalha-se muito o indivíduo dentro de sua cultura, ao contrário da tendência Liberal Renovada Não-diretiva que acredita que o indivíduo através de suas experiências possa se organizar melhor.

A tendência tecnicista foi pensada na mudança de ensino que pudesse da oportunidade aos alunos. A tendência libertadora lutava contra a opressão e o antiautorismo, onde as pessoas pudessem pensar e agir livremente, enquanto que a tendência crítica social dos conteúdos acreditava (assim como eu acredito), que escola e sociedade juntas garantem novos interesses para a apropriação dos conteúdos.

A instituição pesquisada é uma escola rural que recebe suporte da secretaria de educação do município, portanto as escolas rurais não possuem o projeto político pedagógico voltado especialmente para cada instituição, se fundamenta dos projetos políticos pedagógicos como um todo buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

A principal possibilidade de construção do Projeto Político-Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 2007: p14)

Para Libâneo (1991) o planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social. Kenski (1995) complementa a reflexão nos informando que o ato de planejar está

presente em todos os momentos da vida humana. A todo o momento as pessoas são obrigadas a planejar, a tomar decisões que, em alguns momentos, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas.

Outro fator importante da didática é o currículo, ou seja, é nele que estão todos os conteúdos escolares organizados por disciplinas distribuídas em horários fixos, vale ressaltar que todas as instituições trabalham com os currículos e é obrigatório, mais podendo as escolas fazer complementações necessárias. Nestes contextos também visam os tipos de avaliações a serem realizadas nas escolas com os alunos.

As avaliações oferecem informações sobre os níveis de aprendizagem dos alunos, existem diferentes tipos de avaliações, mais as mais usadas nas escolas e a diagnóstica, somativa, comparativa e a formativa.

- A avaliação diagnóstica, normalmente acontece no início do ano letivo, é uma sondagem para identificar o que o aluno já sabe e o que ele ainda não sabe;
- A avaliação formativa é usada para medir a aprendizagem do aluno durante a aula, geralmente esse tipo de avaliação é informal e vale pouca nota;
- A avaliação comparativa é usada para comparar ou verificar se os alunos dominam um conteúdo, este tipo de avaliação é aplicado durante ou depois de uma aula.
- A avaliação somativa é utilizada como uma forma de controle, no final do ano letivo para avaliar quanto conteúdos os alunos aprenderam no geral, a avaliação formativa é aplicada para todos os alunos em sala de aula.

Diante do apresentado, avaliar não é só um processo de avaliação algo que se possa finalizar. É necessário ajustes, mudanças e alterações para acompanhar o desenvolvimento dos cursos e das áreas de conhecimento. O levantamento de dados e a sua organização são aspectos importantes no processo de avaliação, mas deve-se ter consciência que avaliar não se resume a isso. Avaliar não é simplesmente medir. Avaliar não é um processo isolado.

Libanêo (1991), afirma que o currículo é “como ponte entre teoria e prática a partir da prática”. Sendo assim, as instituições requerem professores reflexivos, onde permita que o professor execute seu trabalho e faça uma avaliação de si mesma.

SUBTITULO II – A Educação do/no campo: caracterização, marcos histórico e legal e seus desafios.

Para compreendermos o que é a Educação do campo hoje, faz necessário um apanhado histórico e legal, assim a conceituação atual será mais bem compreendida. A história aponta que muitos movimentos contrapunham à escola literária e urbana, pois defendia uma escola integrada às condições locais visando promover a fixação do homem do campo “que preparasse os filhos dos agricultores para se manterem na terra, e que, por isso mesmo, estivesse associada ao trabalho agrícola e adaptada às demandas das populações rurais” como assim nos informa Ribeiro (2012, p. 296).

Em 1931, a IV Conferência Nacional de Educação discutiu as diretrizes da educação no Brasil e em 1933, deu-se início à campanha de alfabetização na zona rural e dois anos seguintes (1935) ocorreu o I Congresso Nacional do Ensino Regional que contribuiu para a fundação da Sociedade Brasileira de Educação Rural no ano de 1937. Já na década de 40, no ano de 1947 foi criada a Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais (CBAR), órgão integrante do Ministério da Agricultura a qual era destinada a implantar projetos educacionais na zona rural e o desenvolvimento das comunidades campestres, mediante a criação de Centros de treinamento (para professores especializados que repassariam as informações técnicas aos rurícolas), a realização de Semanas Ruralistas (debates, seminários, encontros, dia de campo, etc.) e também a criação e implantação dos chamados Clubes Agrícolas e dos Conselhos Comunitários Rurais. (LEITE, 2002, p. 32)

Avançando na cronologia, em 1953, foram firmados novos tratados de cooperação técnica entre Brasil e EUA, que resultaram na Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e no Escritório Técnico de Agricultura Brasil – Estados Unidos (ETA). Neste mesmo período, a efervescência das lutas camponesas no Brasil, cuja maior expressão era o Movimento das Ligas Camponesas, coincidiu com o movimento de educação popular, tendo no Movimento de Educação de Base (MEB) e nas ideias de Paulo Freire. Para contrapor a esses movimentos de educação popular já no período da Ditadura Militar, o governo implantou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Santos (2013) informa que o MOBREAL chegou ao campo de forma ainda mais precária que na cidade e uma inversão no objetivo da educação ofertada ao meio rural. A perspectiva das populações camponesas no campo foi substituída pelo projeto de expulsão destes indivíduos das terras para dar lugar ao processo de modernização da agricultura em benefício do grande capital. Com a suposição de que o campesinato estaria fadado ao desaparecimento, a educação voltada a estas populações também estaria sofrendo modificações.

O fim da Ditadura, a crise econômica e política interna e a reorganização dos movimentos de massa dos anos de 1980 trouxeram desdobramentos decisivos nas lutas pela terra e pela educação dos trabalhadores do campo, no plano das lutas sociais que se abriam no Brasil. Com isso, ocorreu a criação de organizações de massa no campo e na cidade, como: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a organização dos povos indígenas, o novo movimento operário, a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT). (CALDART, 2012).

Esses processos históricos e políticos pela educação do meio rural ampliaram-se, em 1997, com o Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária do MST, onde foram discutidos problemas da educação dos trabalhadores do campo. A partir desse evento, nasceu a Articulação por uma Educação Básica do Campo e depois o Movimento por uma Educação do Campo assim nos informa Leite (2002).

Caldart (2012) nos informa que em 1998, na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Goiás, os participantes debateram vários temas durante os cinco dias, onde foi elaborado um texto reunindo várias posições em relação aos objetivos, ações e políticas públicas para a Educação do Campo como um vetor de um novo projeto de desenvolvimento para o Brasil.

O mesmo autor nos diz que, nos anos 2000, em especial no ano de 2004, na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, explicitou-se a proposta da construção de uma Licenciatura em Educação do Campo (LEC), que se configurou com base na gestão dos processos educativos e na docência por áreas de conhecimento, como: as linguagens, ciências da natureza e matemática, ciências agrárias e ciências humanas e sociais.

Como sabemos, a educação brasileira possui modalidades, e a educação do campo é uma delas, que tem como objetivo ofertar uma educação básica e superior às comunidades do campo, ou seja, aos ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, extrativistas, pescadores, quilombolas, caiçaras, caboclos e outros que

produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2010).

A educação do campo também se destina a ofertar formação inicial e continuada de profissionais da educação, que garanta as condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e esporte adequados ao projeto político- pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdo curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. (artigo 28 da LDB/96).

Ficou decretado no art. 3º da lei nº 11947, de 16 de junho de 2009, que caberá à União criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo. (artigo 28 da LDB/96).

Apesar de todos os direitos estarem na constituição, porém, a realidade de algumas localidades parece ser bem diferente, pois as escolas não estão equipadas com os materiais didáticos necessários, tampouco elas possuem estruturas adequadas para que se tenha um ensino de qualidade.

SUBTITULO III – Os docentes da Educação do/no Campo e seus desafios: as salas multisseriadas.

O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. Além de ser um educador, atuando como gestor de aprendizagem, o professor tem influência para orientar e motivar os alunos desde o primeiro contato com a escola.

O papel do professor não é apenas ensinar. Ele também é um dos responsáveis por estimular atitudes respeitadas por parte das crianças: o professor ensina o seu filho a respeitar os demais colegas de classe, a aguardar a vez dele na fila, a ser gentil com as outras pessoas que trabalham na escola, entre outras atitudes que, conseqüentemente, serão levadas para fora do ambiente escolar.

Os professores exercem diversas funções no processo educativo, além de ser o mediador ou facilitador da aprendizagem, também precisa despertar no aluno o interesse que esteja voltado para seus próprios objetivos.

É bom ressaltar que não há uma forma padrão para o exercício da profissão, os que foram citados são basicamente procedimentos escolares que podem ser usados em diversas partes do território brasileiro e que geram resultados em distintos níveis.

Alguns alunos do campo têm muitas dificuldades de aprendizagem, então eles dependem muito de um profissional qualificado que atenda as suas necessidades, sejam estas na área pedagógica e por vezes, na área afetiva. Assim, o trabalho de ser um professor de turmas multisseriadas é desafiador, pois o professor tem que atender todas as necessidades de cada série, ou seja, o professor tem que fazer um planejamento que seja de acordo com a série de cada um.

Assim, a realidade do docente do campo é difícil, pois muitas das vezes esta precisa exercer outras “tarefas” como atuar como zelador, merendeira, psicólogo entre outros. Cabe evidenciar que existem escolas que são distantes da cidade e de difícil acesso, então o professor não recebe o apoio pedagógico necessário se valendo apenas do uso do livro didático. Outro fator que merece nossa atenção é a falta de merenda escolar, pois algumas escolas não recebem mensalmente a quantidade de merenda necessária. Contudo, existem programas da agricultura familiar que abastece algumas escolas com produtos do próprio cultivo da comunidade, mais este projeto não é interino, ou seja, assessora as escolas por poucos meses, assim, a escola volta a sofrer

carência de merenda escolar e o aluno, por vezes, fica com fome o que acarreta problemas para alcançar o nível de aprendizado esperado.

Outro fator que merece destaque é a falta de transporte escolar. Diante deste problema os alunos fazem quilômetros de caminhada para chegar até a escola, mas muitos mantêm o seu compromisso diário de comparecer a escola, e não reclamam de todas essas dificuldades que passam no decorrer do ano letivo. Reforçamos que a problemática do transporte escolar acarreta vários riscos tais como: estradas esburacadas, estradas enlameadas, escuras, sem sinalização etc.

Nas escolas multisseriadas o docente executa suas tarefas, com muitas dificuldades, pois ministrar uma aula para diferentes série em um mesmo espaço, e trabalhar em turmas multisseriadas requer compromisso por parte do docente, uma vez que o mesmo irá trabalhar com várias séries num mesmo espaço e tempo, o professor tem que adequar sua metodologia e sua forma de trabalho para que possa atender às necessidades dos educandos.

O trabalho pedagógico deve ser desenvolvido com base na realidade dos sujeitos para que estes mostrem suas culturas, tradições e diferenças, ressaltando o fato de que não são inferiores aos demais sujeitos (HAGE, 2006).

3- METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções e principais dificuldades encontradas pelo professor, das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola rural no município de Xapuri Acre.

A pesquisa aconteceu mediante uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, ou seja, com o propósito de analisar sobre o tema da didática dos professores nas classes multisseriadas de uma escola do campo, e o que dizem os autores sobre esse tema.

Sobre a abordagem qualitativa Neves (1996, p. 2) ressalta que “os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”, a serem pesquisados e analisados.

O instrumento de pesquisa escolhido para coletas de dados foi à aplicação do questionário, que se realizou nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental em um único dia a prática pedagógica do professor entre o teórico e a prática na realidade, ou seja, busquei informações se o que realmente o professor pensa, é aplicado e quais os métodos para se trabalhar com turmas multisseriadas.

O questionário deve se basear nos objetivos da pesquisa. As questões não devem possibilitar respostas exaustivas nem desviar do assunto. Devem ser objetivas, diretas e expostas de maneira clara e concreta.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

3.1- Contextos da pesquisa

O contexto da pesquisa escolhido é a escola da zona rural no município de Xapuri, nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental. A escola possui energia elétrica, porém sua infraestrutura é bem precária, pois necessita de muitas reformas e mobiliar seus cômodos para que os alunos tenham um melhor conforto.

Quadro 1: Infraestrutura da escola e composição de funcionários.

Estrutura da escola	Quantidade	Composição de funcionários	Quantidade
Sala de aula	2	Professoras	2
Cantina	1	Alunos	38
Refeitório	1	Merendeira	1
Pátio	1	Zelador	1
Ônibus	1	Motorista	1
Banheiro	2	Monitor de transporte	1

Fonte: Elaborado pela autora.

A escola atende um público de alunos de baixa renda filhos de agricultores que na sua maioria não frequentaram a escola, a escola possui quarenta e dois alunos e seis funcionários, um zelador, uma merendeira, um motorista, um monitor de transporte escolar e duas professoras. Ressalto que o transporte escolar não atende todo público, pois há ramais que é de difícil acesso.

A escola pesquisada foi construída há 15 anos com o objetivo de suprir as necessidades da comunidade, pois os pais tinham que levar seus filhos para estudarem na comunidade mais próxima ou na cidade. Como já foi citada anteriormente a escola não possui projeto político pedagógico próprio e assim se adequa aos projetos político pedagógicos como um todo, buscando sempre métodos de ensino aprendizagem voltado para as políticas públicas de aprendizagens.

3.2- Os participantes da pesquisa.

Os participantes da pesquisa serão duas professoras da referida escola. Esta opção foi feita mediante as suas experiências, pois como elas já trabalham na escola há sete anos e cinco anos conhecem bem a rotina da escola, dos alunos e dos funcionários e principalmente as dificuldades didáticas que os professores encontram para atender as classes multisserias.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As professoras participantes da pesquisa serão chamadas neste como Professora A e Professora B para assim as informações ficarem mais organizadas. Descobrimos que a Professora A possui 33 anos e a Professora B informou ter 37 anos. Ambas são licenciadas em Pedagogia sendo que a Professora A exerce a função de professora a 7 anos e a Professora B há 4 anos, ambas na mesma escola.

Descobrimos que a secretaria de educação do município oferece formação continuada a cada dois meses, e nesses encontros são trabalhados os tipos de avaliações, métodos de leituras, plano de curso, no geral são tratados toda a parte pedagógica do ano letivo.

As professoras A e B residem na comunidade, então a tarefa de trabalhar com aluno do campo não é algo novo, pois sempre viveram na zona rural e conhecem bastante a realidade dos povos do campo.

O instrumento de pesquisa possibilitou fazer perguntas direcionadas ao tema do trabalho. Então perguntamos as professoras: Qual o papel social da escola? Descobrimos que:

Professora A “o papel social da escola está voltado para um ensino de qualidade, como também prepara os indivíduos para sociedade que estão inseridos”.

Professora B “é dar condições para a integração das atividades, valorizar a aprendizagem, permitindo relações sempre novas entre o educando e o meio”.

Segundo as falas das docentes ambas possuem pensamentos parecidos, ou seja, acreditam que o principal papel social da escola é estabelecer uma relação professor-aluno e escola proporcionando condições para que os indivíduos sejam inseridos na sociedade.

Avançando nos questionamentos perguntamos: Em sua opinião, o que caracteriza a Educação do Campo? Existe diferença entre a escola do campo e a escola da cidade? Quais?

Professora A “a educação do campo tem inúmeras características, a mais visível é que atende um público de moradores do campo, a didática está centralizada visando sempre as suas culturas e a realidade em que vivem, pois há diferenças entre as escolas do campo e as escolas da cidade, as escolas do campo são na sua maioria bem precária, a carga horária é maior por conta do difícil acesso às escolas, os conteúdos são bastante resumidos, já as escolas da cidade têm todos os meios tecnológicos ao seu dispor, acompanhamentos pedagógicos frequentes”.

Professora B “os conteúdos curriculares, metodológicos apropriados as reais necessidades dos educandos, existe sim diferenças de escolas do campo e escolas da cidade, pois o sistema de ensino promove as adaptações necessárias à sua adequação as peculiaridades da vida rural”.

Diante dos questionamentos pode-se concluir que houve uma pequena divergência de pensamentos, pois a professora A acredita que existe inúmeras diferenças de escola do campo e escola rural, já a professora B conclui que há diferenças mas que essa diferença não atrapalha o trabalho pedagógico e que o sistema de ensino adequar os conteúdos curriculares as reais necessidades do aluno do campo.

Ao avançar nas questões do questionário, as professoras encontraram a seguinte questão: Como é trabalhar com classes multisseriadas? Concluíram que:

Professora A “devemos ensinar as disciplinas que o currículo tem sem fugir da realidade do aluno, devemos aprender a lidar com as circunstâncias e imprevistos que uma escola do campo possui”.

Professora B “ensinar os conteúdos para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo domínio da leitura, da escrita e do cálculo, também aprende com eles os valores das pequenas coisas”.

A escola do campo possui diversas características e trabalhar com classes multisseriadas é uma delas, tem que seguir as disciplinas curriculares, não é por ser uma escola rural que o professor não irá seguir seu plano de curso, as docentes estão corretas em que ensinar conteúdo que desenvolva a sua capacidade de aprender tanto o conteúdo em si, quanto os valores.

Seguindo o questionário, foram a elas perguntadas: Como é trabalhar com classes multisseriadas?

Professora A “a pesar de ser um trabalho que tem inúmeros desafios, é bastante maravilhoso, poder lidar com crianças que se deslocam a horas de distância das suas casas e poder ver a felicidade no rosto de cada um quando estão lendo as primeiras palavras é fascinante, às vezes os alunos são tão carentes de afeto que procuram em você o carinho e o amor que eles não têm em casa”.

Professora B “é desafiador em que ter jogo de cintura”.

Trabalhar com crianças é um desafio e em que gosta de criança, não existe diferença de criança da cidade ou criança do campo, existem estruturas familiares diferentes.

Outra questão importante foi: Qual é o maior desafio das classes multisseriadas?

Professora A “é planejar as aulas, pois, existem alunos de diferentes idades e aprendizagens diferentes uns dos outros em um mesmo espaço, às vezes o quadro se torna pequeno para esta divisão de séries”.

Professora B “é trabalhar com crianças em idades e tamanhos diferentes, saber lidar com cada um, e no final do ano letivo ter alcançado o objetivo pelo qual estou ali”.

Observando a questão do planejamento das aulas das docentes pode-se constatar que é um grande desafio, mais essa é a realidade das escolas do campo séries diferentes em um único espaço. e o professor tem que está pronto para atender as necessidades de cada um

Prosseguindo com os questionamentos: Como você utilizar o espaço escolar e como organiza a sala de aula?

Professora A “o espaço escolar é utilizado para os cartazes, então tudo o que há na sala é explorado, bem-vindos, alfabeto, calendário, quadro numérico, parabéns, chamadinha e outros”.

Professora B “o espaço escolar tem que ser acolhedor, o educando tem que gosta de estar ali, na sala organizo as carteiras em círculos e cada material tem seu cantinho”.

A escola do campo tem suas peculiaridades, então o espaço escolar tem que ser acolhedor com citou a professora B, não existe espaço alfabetizador sem os itens que as docentes citaram.

Quando questionadas na pergunta: Como você planeja? O que prioriza no planejamento?

Professora A “eu planejo visando sempre um objetivo em cada aula, priorizando conteúdos adequados às séries”.

Professora B “com diferentes procedimentos e estratégias priorizando a série que os alunos estão, o conteúdo a serem ensinados, objetivos, metodologias, recursos didáticos e o tempo estimado”.

O ano letivo tem duzentos dias com carga horária de oitocentas horas e a cada aula planejada busca-se um objetivo, mas as vezes o que é planejado não dar certo, então é necessário pensar em outras estratégias e esta meta depende do desenvolvimento do professor em sala de aula

Quais são as atividades/procedimentos que você mais utiliza para ensinar? Descreva-as?

Professora “A utilizo bastante as atividades de leitura e escrita, sempre peço que eles façam uma produção textual mesmo que de imagem, ditado de palavras e roda de leitura oral”.

Professora B “dinâmicas de grupo, pesquisas, leituras informativas, jogos diversos, quebra-cabeça, atividades de matemática, desenho dirigidos e espontâneos e produção de texto, os procedimentos que uso é de acordo com a capacidade de cada educando”.

Acreditamos que todos os docentes procuram atividades que possibilite ao aluno um bom desenvolvimento e para que isto aconteça não podemos deixar de inserir o lúdico nos procedimentos de ensino.

Seguindo com o questionário para as professoras foram lhes feitas a seguinte pergunta: Como você selecionar os conteúdos a serem ensinados?

Professora A “eu procuro sempre seguir a rotina semanal para cada horário e dia, no entanto, às vezes fugimos dessa rotina, pois os conteúdos devem esta relacionada com as expectativas e a realidade dos alunos”.

Professora B “os conteúdos são selecionados de acordo com a necessidade do aluno”.

Libâneo (1994, p.127) faz uma abordagem sobre o tema ressaltando sua relevância não só na vida escolar, mas, também, na formação de uma sociedade justa. Crítica a forma estática e sem significado vital para o aluno como muitas vezes os conteúdos são trabalhados, aspecto apenas conceitual, não valorizando a capacidade e habilidade do aluno para adquirir conhecimentos, aspecto procedimental e separados das condições socioculturais e individuais do aluno, aspecto atitudinal.

O autor ainda define conteúdo de forma abrangente incluindo não só conhecimentos, mas habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social visando sempre sua aplicação na vida prática dos alunos. Conteúdo, para ele, engloba conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes.

O pensamento das docentes não se distancia dos pensamentos do autor, devemos escolher o conteúdo a ser ensinado de acordo com a realidade do aluno abrangendo diversos aspectos culturais.

Outros questionamentos: O que você entende por currículo?

Professora A “currículo é as disciplinas e as normas que o projeto político pedagógico exige”.

Professora B “é um conjunto de práticas que buscam articular experiência e saberes das crianças, materiais constantes em um curso”.

Diante do pesquisado percebe-se que as docentes buscam seguir as diretrizes curriculares, no entanto o que prevalece é os saberes que as crianças trazem com ela, para que assim possa dar continuidade no currículo escolar.

O currículo representa a caminhada que o sujeito irá fazer ao longo de sua vida escolar, tanto em relação aos conteúdos apropriados, quanto às atividades realizadas sob

a sistematização da escola. Nesse sentido, Sácristán e Gómez (1998, p. 125), afirmam que “a escolaridade é um percurso para alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade”.

Avançando nos questionamentos temos: Me conte como e o processo avaliativo na escola? Quais seus desafios com a avaliação? As professoras disseram que:

Professora A “as avaliações são feitas de acordo com o desenvolvimento de cada educando, buscamos sempre seguir os quatro tipos de avaliação a diagnóstica, formativa, somativa e a comparativa”.

Professora B “com observação das atividades, brincadeiras e interação das crianças no cotidiano, é avaliar a criança de acordo com a capacidade que ela tem”.

Não existe um conceito próprio de avaliação, como também não existe saberes e fazeres diferentes é neste contexto que as docentes se baseiam na hora de avaliar o aluno.

Para finalizar o questionário as professoras tiveram que responder uma última pergunta: Tem alguma tendência pedagógica que você mais se identifica? Qual e por quê?

Professora A “a tendência liberal-tradicional, onde possibilita que o aluno além de estudar os conteúdos necessários também possa agir e pensar livremente”.

Professora B “sim, pedagogia progressista, por que ela valoriza a aprendizagem, o aluno tem o direito de expor suas ideias, opiniões e sentimentos”.

De acordo com as professoras A e B as tendências pedagógicas influenciam muito no ato da aprendizagem, cada tendência tem seu ponto de vista referente ao ensino aprendizagem.

Diante dos questionamentos feitos as docentes e com as respostas coletadas pode-se perceber que há um conflito configurado em relação a educação do campo, ou seja, a uma enorme dificuldade e desafio que as professoras enfrentam, mais que é uma realidade das escolas do campo, o que precisa-se fazer é questionar junto ao poder público, políticas voltadas a essas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver minha monografia sobre a didática dos professores do campo de turma Multisseriadas, não imaginei que seria tão difícil, pois a educação do campo é pautada numa enorme dimensão e trazer todas as informações necessárias para o leitor com total esclarecimento foi desafiador.

Esta monografia tem como tema as realidades das escolas do campo, com um olhar crítico sobre os espaços físicos, descasos, construção de políticas públicas e proposta pedagógica. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as dificuldades didáticas que os professores enfrentam nas classes multisséries.

Pesquisa sobre este tema me propiciou um conhecimento maior, não só das lutas desse povo tão desvalorizado, mas também o conhecimento das políticas públicas que no começo do desenvolvimento deste trabalho, havia escutado muito pouco a respeito, sabia que existia, mas não as conhecia, precisamos levar em conta que muitos são os desafios que enfrentamos e que iremos enfrentar, pois tivemos grandes conquistas em marcos legais e em práticas que estão em andamento, mais esse referencial não é o suficiente.

A escola do campo é mais do que escola, não é apenas local de ensinar, é o centro da organização da comunidade local, é espaço de efetivação das políticas públicas educacionais, da representação efetiva do Estado no seu papel de garantir direitos a todos os cidadãos. É o equilíbrio social da comunidade, o local de vivência, de exercer cidadania.

Municípios, Estados e União precisam se integrar mais para implementar medidas necessárias, desenvolver metas para otimizar o uso dos recursos públicos e, principalmente, para construir estratégias que sejam capazes de considerar as especificidades da vida no campo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Vera Lúcia - **Conta sua história professora**. Campinas SP-2005.
- BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização**. MOBREAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar. Pedagogia em Foco, Vitória, 1993.
- BRASIL. MEC/CNE/CEB. Ministério da Educação. Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária. Decreto N° 7.352 de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política de educação do campo e o programa nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 30 de setembro de 2018.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**. In: Dicionário da Educação do Campo. CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 257- 265.
- FELIX, Neuza Maria de Souza Mesquita - **Ser professora... não! Memórias e reflexões**. Campinas-2005.
- FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação de mestrado.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAGE, Salomão Mufarry. **A Realidade das Escolas Multisseriadas Frente às Conquistas na Legislação Educacional**. In: anuais da 29ª reunião anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromisso manifestos. Caxambu: ANPED, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org). Repensando a Didática. Campinas: Papirus. 1995.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2002, p.32 (Coleção Questões da nossa época, v. 70).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36 d. São Paulo: Autores Associados, 1997.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

PIMENTA, S. G. **Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática**. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). Pedagogia, ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. G; GOMES, P. **Compreender e transformar a escola**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS Edinei Cunha. **Classes multisseriadas: Desafios, possibilidades e realidade da educação do campo**. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/classes-multisseriadas-desafios-possibilidades-e-realidade-da-educacao-do-campo/124767/#ixzz5FxaOafzg>. Acesso em Outubro de 2018.

SANTOS, M. **Educação do campo uma política em construção: desafios para Sergipe e para o Brasil**. 2013. 302 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **O malabarista:** um estudo sobre o professor de sala multisseriada por meio do município de Jussara – GO. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica do Goiás. Goiânia, 2005.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

APÊNDICE I



***UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA***

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do curso de pedagogia, onde o objetivo é analisar as concepções sobre didáticas e principais dificuldades encontradas pelo professor, das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola rural no município de Xapuri Acre.

O trabalho tem a orientação da Profª. Ireuda da Costa Mourão, da Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Maria Andréa Vieira do Nascimento

Setembro de 2018.

APÊNDICE II



***UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA***

A Didática dos professores do campo de turmas multisseriadas

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre: A didática dos professores de turmas multisseriadas.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Maria Andréa Vieira do Nascimento

APÊNDICE III



***UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA***

A Didática dos professores do campo de turmas multisseriadas

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Quantos anos você tem?

Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Em que?

Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

Há quanto tempo você está em sala de aula?

Participa de formação oferecida pela Secretaria de Educação? Do que tratam os cursos, encontros e/ou outras atividades?

Por que você escolheu ser professor em uma escola do campo?

QUESTÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

- 1- Qual o papel social da escola?
- 2- Em sua opinião, o que caracteriza a Educação do Campo? Existe diferença entre a escola do campo e a escola da cidade? Quais?
- 3- O que ensinar e aprender na escola do campo?
- 4- Como é trabalhar com classes multisseriadas?
- 5- Qual é o maior desafio das classes multisseriadas?
- 6- Como você utiliza o espaço escolar e como organiza a sala de aula?
- 7 - Como você planeja? O que prioriza no planejamento?
- 8 - Quais são as atividades/procedimentos que você mais utiliza para ensinar? Descreva-as.
- 9 – Como você seleciona os conteúdos a serem ensinados?
- 10 - O que você entende por currículo?
- 11 - Me conte como é o processo avaliativo na escola? Quais seus desafios com a avaliação?
- 12 – Tem alguma tendência pedagógica que você mais se identifica? Qual é e Por quê?

ANEXOS

Professora A:

▶ DSTOOS Entrevista

▶ - 33 anos

- pedagogia

- 5 anos

- 7 anos

- Sim: As formações tratam dos métodos e as didáticas a serem aplicadas em sala de aulas envolvendo todas as disciplinas.

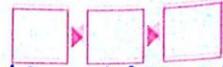
- porque foi uma oportunidade que surgiu.

Questões

1. O papel social da escola está voltado para o ensino de qualidade, como também prepara os indivíduos para a sociedade que estão inseridos.

2 - A educação do campo tem inúmeras características, mais a mais visível é que atende um público de moradores do campo, a didática está centralizada visando sempre as suas culturas e a realidade em que vivem, pois há diferenças entre escola do campo e escola da cidade, as condições do campo são bem precárias, a carga horária é maior devido ao acesso distante da escola, os conteúdos são bastante resumidos, já as escolas da cidade tem todo os meios tecnológicos ao seu dispor, acompanhamentos pedagógicos frequentes.

▶ D S T O O S S



- ▶ 3. Devemos ensinar todas as disciplinas que o currículo tem sem fugir da realidade do aluno, devemos aprender a lidar com as circunstâncias e imprevisto que uma escola do campo possui.
- ▶ 4. Apesar de ser um trabalho que tem inúmeros desafios é bastante maravilhoso, poder lidar com crianças que se deslocam a horas de distância das suas casas e poder ver a felicidade no rosto de cada um quando eles estão aprendendo a ler as primeiras palavras, as vezes os alunos são tão carinhosos de afeto que procuram em voze o papinho e o amor que eles não tem em casa.
- ▶ 5. É planejar as aulas, pois existem alunos de diferentes idades e aprendizam diferentes uns dos outros em um mesmo espaço, as vezes o quadro se torna pequeno para esta divisão.
- ▶ 6. O espaço escolar é utilizado para os cartazes, então tudo que há na sala é explorado. alfabeto, lem vindo, calendário, quadro numerico, parabéns, chamadinha e outros.
- ▶ 7. Eu planejo visando sempre um objetivo em cada aula, priorizando conteúdos adequados as séries.

▶ DISTOISS



▶ 8. utilizo bastante as atividades de leitura e escrita, sempre peço que eles façam uma produção textual mesmo que de imagem, ditado, roda de leitura oral.

9. eu procuro sempre seguir a rotina semanal para cada horário e dia, no entanto, as vezes fugimos dessa rotina, pois os conteúdos devem estar ligados as expectativas e a realidade do aluno.

10. currículo é as disciplinas e as normas que o projeto político pedagógico exige.

11. As avaliações são feitas de acordo com o desenvolvimento de cada educando, buscamos sempre os quatro tipos de avaliação a diagnóstica, formativa, somativa e comparativa.

12. A tendência liberal tradicional, onde possibilita que o aluno além de estudar os conteúdos necessários possa agir livremente

D S T O O S Roteiro para entrevista

- 37 anos
- Licenciatura em pedagogia
- Há 4 anos
- Há 7 anos
- Sim, tratam da parte pedagógica, troca de ideias, elaborar e cumprir planos de trabalho, seguindo a proposta pedagógica
- Por que o ambiente é agradável e gosto de morar no campo.

Questões objetos de estudo

1. É dar condições para a integração das atividades, valorizar a aprendizagem, permitindo relações sempre novas entre o educando e o meio.
2. Os conteúdos curriculares, metodológicos, apropriados as reais necessidades dos educandos.
Sim, pois o sistema de ensino promove as adaptações necessárias à sua adequação as peculiaridades da vida rural.
3. Ensinar os conteúdos para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Também aprender com eles os valores dos pequenos reinos simples do dia a dia.
4. É desafiador, tem que ter fogo de pintura.

D S T O O S S



5 - É trabalhar com séries de idades e tamanhos diferentes, fazer lhe dar com cada um, e no final do ano letivo ter alcançado o objetivo pelo qual estou ali.

6 - O espaço escolar tem que ser acolhedor, o educando tem que gostar de estar ali, na sala organizo os conteúdos em níveis, e cada material tem seu contênto.

7 - com diferentes procedimentos e estratégias.

* priorizo:

- a série que os alunos estão.
- O conteúdo a ser ensinado.
- a finalidade desses conteúdos que serão desenvolvidos na série (objetivo).
- Quais as estratégias que serão utilizadas (metodológicas).
- Quais os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades (tecnologia, espaço, material).
- Número de aula (tempo).

8 - Dinâmicas de grupo; pesquisas; leituras informativas; jogos diversos; quebra-cabeça; atividades de matemática; desenhos dirigidos e espontâneos; produção de texto e etc. Os procedimentos que uso é de acordo com a capacidade de cada educando.

D S T O O S S

9. Os conteúdos são selecionados de acordo com a necessidade do aluno.

10. O conjunto de matérias que devem articular experiências e saberes dos alunos. Com matérias constantes em um curso?

11. com observação das atividades, dos conhecimentos e interação dos alunos no cotidiano. É avaliar a seriedade de acordo com a capacidade que ela tem.

12. Sim: pedagogia progressista, porque ela valoriza a aprendizagem, o aluno tem o direito de expor suas ideias, opiniões e sentimentos.

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Eu já atuo na área da pedagogia como professora do ensino fundamental na zona rural, no entanto só o que me faltava era aprimorar ainda mais os meus conhecimentos profissionais, e foi neste curso de pedagogia que eu me avaliei e constatei que eu necessitava deste curso não só para ter um curso superior, lógico que este fator é importante, mais o que realmente valeu foi os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

Agora que estou prestes a concluir o curso eu sempre me lembro de um pensamento do autor Paulo Freire, onde ele diz “se a educação sozinha não transforma o mundo, sem ela tampouco o mundo mudará”.

Este pensamento se parece muito comigo, pois no início do curso, apesar de já atuar como professora eu me considerava uma pessoa educada, inteligente, mais ao longo do curso eu fui percebendo que os meus modos de andar, falar, ouvir era completamente de uma pessoa sem educação, e foi através da educação e dos conhecimentos obtidos ao longo do curso que eu me transformei, por isso sem educação o mundo não mudará.

Se antes eu já tinha um enorme prazer em ser professora, agora posso afirmar que o prazer aumentou ainda mais, pois agora eu estou quase finalizando o curso e posso dizer que estou pronta para atender as necessidades dos meus alunos e as suas expectativas.